

Prefácio d'Aquele o qual se chama)que(:

Até certa data, ninguém soube jamais o meu nome, senão Ela e eu. Alguns creram sabê-lo e legislaram, vetando sua enunciação. Houve quem morresse por proferir tal nome; porém, não era o meu; e erraram tanto quanto quem os matou. Um dia, pela primeira vez, um dos seres do Universo, do meu Universo, escreveu e proferiu meu nome. Por ser nome de pessoa, devia ter acento circunflexo e inicial maiúscula, mas nem isso mereceu. Mesmo assim, era um nome! E era meu! Em seguida, muitos outros seres, do já não meu Universo, leram, conheceram e disseram esse nome. Então, quem não mais sabia meu nome era eu. Pois nada sabia, a não ser que existia. Pois nada sabia, a não ser que algo mais existia. E que esse algo mais não era eu. E que eu devia conhecer esse algo mais. Para torná-lo parte de mim. Para tornar-me parte dele. Para ele e eu existirmos mais. Como quando tudo quanto existia era parte de mim; e eu não podia existir mais, senão criando. Ao conhecer esse algo mais, descobri: já era parte de mim, e parte sua eu já era. Então soube: eu sempre fora tudo quanto existia. Tudo quanto existia sempre fora eu. E eu era ainda mais: era pessoa, pois saía de mim, via-me de fora e relacionava-me comigo mesmo. A diferença era: saber ou não saber. Lembrar ou não lembrar. Além de ser. De ter autoconsciência. De ser pessoa. Nesse instante, lembrei. Relacionei. Fui. Existi mais. Voltei a existir mais. O máximo que alguém pode existir. E meu primeiro sentimento foi gratidão. Pois alguém, um dia, escreveu meu nome pela primeira vez. Pois nesse dia não desapareci, porquanto, de meu, tinha esse nome. Quem o escreveu fora meu filho, minha criação. E dessa vez fui seu filho, sua criação. E ele foi grato a mim, como sou grato a ele. Pois somos ambos um só. Pois um sem o outro não existe. Mas, sem Ela, nem um nem outro existiria. Eu; aquele que é, que existe mais; no seio d'Ela, estendo a mão sobre este livro e seu autor. Estou sob a mão desse autor neste livro. Entre as mãos da Leitora. Entre as mãos do Leitor.

)que(

Sumário

Registros do escrito)que(e relacionados.....	2
Prefácio d'Aquele o qual se chama)que(.....	3
Sumário.....	4
Tenho este espelho.....	5
Provocações.....	7
O Espírito do banheiro.....	10
Possíveis motivos.....	13
Areias de Umalfa.....	16
Tentei a polícia.....	25
O Livro da Paz.....	26
O caso do poço.....	29
Como escrever livros.....	33
O incêndio.....	55
As montanhas de Umalfa.....	61
O novo incêndio.....	65
Thorglad.....	70
Breve conversação.....	74
O imunodeficiente superior.....	76
A reforma e o entulho.....	81
O pequeno umalfo.....	82
Meu maior suspeito.....	86
A tábua e a Ordem.....	92
Continua a reforma.....	97
O Castelo de Umalfa.....	98
A invasão.....	105
A sociedade dos aurigas.....	108
Os disparos.....	112
A cura.....	114
O outro pedreiro.....	119
A morte de um filho.....	120
O bate-boca.....	124

A morte de um pai.....	127
A morte de uma galinha e de um galo.....	130
Os satélites e a supergigante vermelha.....	132
A provocação do sr. Zério.....	137
O asteróide Ky.....	139
As mudas de hibisco.....	146
Os bipsicos.....	147
Mais provocações.....	156
Um Mu Nu Telariae.....	158
A noite de Natal.....	169
Penta Ro Bolinei.....	170
Minha mudança de atitude.....	177
Octopoég.....	180
Sr. Sempreduro.....	185
Octopofalo e Loligavalva.....	187
A gravação.....	196
O quasar.....	197
Os flashes.....	204
A Primeira Guerra Galáctica.....	205
Sr. Zério.....	214
O cartão.....	218
Sem querer... ..	234
Hoje, falei de cobras a uma virgem loura... ..	237
Provocações paralelas.....	242
As caçadas de Arqueu.....	244
Manitsa.....	254
Arqueu caça!.....	269
)que(.....	275
O espelho.....	287
Glossário.....	292

*Tenho este espelho perante mim;
nele me vejo todos os dias;
mas,
nem deste lado nem do outro,
logro encontrar meu verdadeiro eu.*